

TEXTOS

(Sugestões para seminários)

A FORMAÇÃO BRASILEIRA

(Graça Aranha)

A História da Civilização no Brasil se poderia escrever em quatro linhas, tão simples, tão insignificante tem sido a sua contribuição na luminosa história do espírito humano. Poderíamos reduzir todo o esforço da cultura no imenso território em que acampamos, a três fatos essenciais: o “descobrimento” que despertou a cobiça européia e foi acidente do qual resultou a fusão das raças que povoaram primitivamente o país; a fundação da “nacionalidade” sob o trabalho escravo, e a transformação dessa base econômica para dar lugar ao estabelecimento do “trabalho livre”, desenvolvido pela imigração dos povos europeus, de que resultará a modificação dos fundamentos da nacionalidade constituída. Três únicos grandes sucessos históricos que interessam à humanidade: descobrimento, independência nacional, abolição da escravatura. Como para toda a América, simples destino econômico, terras de produção material, de trabalho e de riqueza. Mas ainda assim, nessas mesmas linhas geométricas dessa história de um país se pode perceber o movimento singular da civilização, que se apresenta como o resumo, a recapitulação vaga, esbatida, de toda a História Universal. Seria a verificação daquela imaginária lei da história, já engenhosamente ideada e formulada no pensamento brasileiro, lei pela qual se explicaria a evolução política dos povos, a evolução dos organismos sociais à semelhança da evolução dos organismos naturais e dos corpos astronômicos. Por um processo de ontogênese a evolução social repete, recapitula, a filogênese universal. De fato, aparentemente, a civilização no Brasil repete de um modo singular em rápidos movimentos as grandes fases políticas da civilização humana. Como esta foi teocrática no seu começo, assim fora a primeira organização social brasileira, apesar do grau superior de civilização da metrópole naquele momento. Nesse primeiro período colonial os homens representativos da História do Brasil são os bispos, os padres jesuítas. Quando, em seguida, a fase social repetiu a época militar das civilizações históricas, os homens representativos, os chefes da organização política brasileira foram os donatários de capitânias,

os capitães mores, os vice-reis soldados. Afinal, no Império e na República, ela se tornou burguesa e democrática, como toda a humanidade depois da formação anglo-saxônica dos Estados Unidos, e da Revolução Francesa.

(A *Estética da Vida*, p. 165/166. Rio de Janeiro/Paris, s.d.)

*

COROLÁRIO DE ROOSEVELT PARA A DOCTRINA MONROE

Não é verdade que os Estados Unidos sintam fome de alguma terra ou entretenham quaisquer projetos com relação a outras nações do Hemisfério Ocidental salvo tais que igualmente existem para seu bem-estar. Tudo o que este país deseja é ver os países vizinhos em estado de equilíbrio, ordem e prosperidade. Qualquer país cujo povo se conduz bem por si próprio pode contar com nossa amizade sincera. Se uma nação demonstra que conhece como agir com eficiência racional e decência nos assuntos sociais e políticos, se ela conserva a ordem e resgata suas obrigações, não necessita temer nenhuma interferência dos Estados Unidos. A atitude crônica do “fazer mal”, ou uma ineficácia que resulta num afrouxamento geral dos laços da sociedade civilizada, tem na América, como em outra parte, exigido ultimamente a intervenção por alguma nação civilizada, e no Hemisfério Ocidental a adesão dos Estados Unidos à Doutrina Monroe pode forçar os Estados Unidos, embora com relutância, em casos flagrantes daquela atitude ou ineficácia, para o exercício do poder policial internacional. Se cada região banhada pelo mar do Caribe pudesse evidenciar o progresso de uma civilização estável e justa que, com a ajuda da Emenda Platt, Cuba demonstra desde que as nossas tropas deixaram aquela ilha, e que também demonstram tantas das repúblicas de ambas as Américas de modo constante e brilhante, todas as questões acerca de uma interferência desta Nação em seus negócios deveriam extinguir-se.

Nossos interesses e os de nossos vizinhos do Sul são em realidade os mesmos. Eles possuem grandes riquezas naturais, e se dentro de seus limites o reino da lei e da justiça é alcançado, então é certo que a prosperidade virá junto. Enquanto obedecem assim às leis primárias da sociedade civilizada podem eles ficar tranquilos e certos de que serão por nós tratados num clima de simpatia cordial e proveitosa. Eles só merecerão a nossa interferência em último caso, e então apenas se for constatado claramente que sua inabilidade ou fraqueza para executar a justiça em casa